



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

06 DE NOVEMBRO
HOTEL NACIONAL
RIO DE JANEIRO-RJ

DISCURSO NA ABERTURA DO II
CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS DO BRASIL

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Antes de declarar encerrada esta sessão solene de abertura do II Congresso das Associações Comerciais do Brasil, gostaria de dirigir algumas palavras de aplauso e estímulo aos empresários aqui reunidos.

O Ministro Camilo Penna abordou os aspectos propriamente econômicos do temário do Congresso. Quero referir-me, em particular, à preocupação dos Senhores com os problemas sociais de nossa terra.

O bem-estar de nossa gente; a manutenção dos níveis de emprego e sua remuneração; a intenção indesejável de dar a todos os brasileiros igual oportunidade de acesso aos bens sociais, como a educação, a saúde, a alimentação, a moradia — não são, nem podem, nem devem ser encargo somente do Governo.

O interesse dos homens de negócios brasileiros por essas questões foi bem apresentado pelo Presidente Ruy Barreto.

Com efeito, a paz social é indispensável à boa marcha dos negócios. Indispensável no plano individual dos empresários e da prosperidade de suas empresas. Indispensável no plano geral da economia de mercado, que escolhemos como o caminho limpo, livre e aberto de nosso desenvolvimento.

Tenho sustentado, nesse particular, que não haverá desenvolvimento econômico digno de nossa Pátria, se não estiver fundado na justiça. E que não haverá Brasil realmente próspero, enquanto conviverem, lado a lado, a riqueza e a miséria. O desperdício e a escassez. A abundância e a fome.

Em perspectiva ainda mais ampla, a paz social é ao mesmo tempo requisito prévio e produto final da normalização do processo político brasileiro. E os Senhores sabem o quanto me empenho nisso com meu Governo.

Portanto, gostaria de repetir aos empresários o que disse aos trabalhadores, em maio do ano passado: «o progresso material, almejado por todos, só acontecerá na paz social, harmonizadas as aspirações dos vários grupos da sociedade, com perseverança, respeito recíproco e boa vontade».

Hoje, como ontem, reconheço e proclamo, com franqueza e lealdade, a dimensão quase sobre-humana das dificuldades e problemas que temos a nossa frente, no campo econômico e financeiro. Sei que os recursos são poucos para a imensidão de nossa tarefa.

Mas sei, também, que o povo brasileiro tem plena consciência do nosso esforço. E, quando digo nosso, não quero dizer só do Governo. Nem poderia sê-lo. A tarefa

de construir uma Pátria é de todos. Não é somente de alguns.

Por isso mesmo, aceitei presidir a esta sessão solene, reconfortado pela certeza de que os Senhores pensam do mesmo modo.

Sinto-me, assim, à vontade para reafirmar um conceito que me vem do fundo do sentimento. Ao paraninfar a turma de bacharéis em Direito, em Brasília, em março deste ano, disse que «a democracia que jurei implantar entre nós é a encarnação de nossas responsabilidades sociais».

Acredito que os Senhores bem compreendem o meu pensamento, como o prova a realização deste II Congresso das Associações Comerciais do Brasil.

Muito obrigado.